

EXPORTAÇÕES DE FRUTAS, LEGUMES E FLORES ABRANDAM EM 2018

Os dados ainda são previsionais mas apontam para um abrandamento do ritmo das exportações portuguesas do sector das frutas, legumes e flores em 2018. As vendas para fora deverão aumentar apenas 1% em valor, com o grande contributo a ser dado pelo sector das frutas, num ano agrícola que sofreu o impacto das alterações climáticas.

Ana Gomes Oliveira

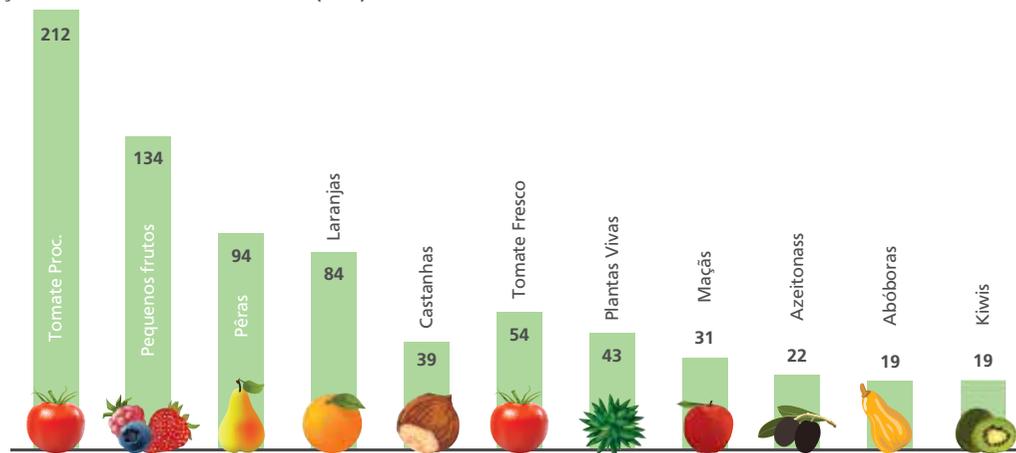
O ano 2018 foi atípico face à tendência dos últimos anos de exportações nacionais de frutas, legumes e flores. Estas registavam um crescimento médio anual sustentado de cerca de 9,5%, mas em 2018 verificou-se um abrandamento do ritmo das vendas para fora, registando-se um aumento de apenas 1% em valor.

Segundo os dados previsionais do INE, nos primeiros nove meses de 2018, Portugal exportou 347.693 toneladas de hortícolas, menos 8% do que em período homólogo de 2017. Uma diminuição que também se verifica nas flores, que no último ano sofreram uma quebra de volumes exportados na

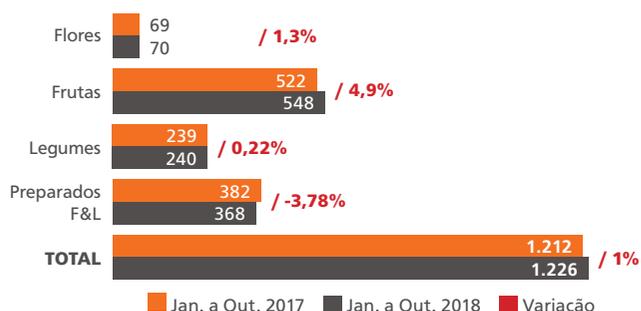
ordem dos 6%. A exceção chega-nos pelo sector das frutas, que conseguiu subir 7% em quantidade exportada face ao mesmo período de 2017.

São também as frutas que “salvam” as exportações em valor, e que em 2018 foram fortemente prejudicadas pelas áreas dos preparados de frutas e legumes. Segundo os mesmos dados, Portugal vendeu menos 3,7% em valor de preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas, fazendo com que nos primeiros nove meses de 2018, o valor de exportações de todo o sector tenha crescido apenas 1% face ao período homólogo de 2017, fixando-

Produtos de exportação mais relevantes em 2017 (M€)



Exportação (M€)



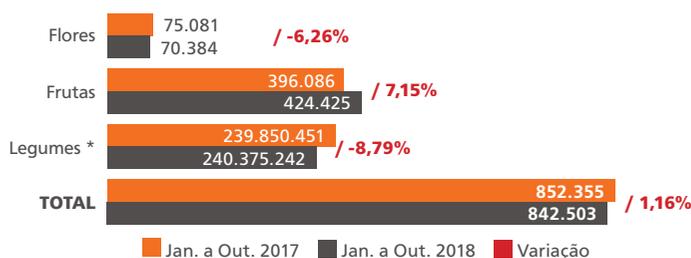
se em 1.226 milhões de euros.

Recorde-se que em 2017 a exportação de frutas, legumes e flores atingiu um recorde de 1.472 milhões de euros, um crescimento de 12% face a 2016.

Algumas das explicações para este abrandamento chegaram pela voz de Gonçalo Andrade, presidente da Portugal Fresh – Associação para a Promoção de Frutas, Legumes e Flores de Portugal. «As alterações climáticas atingiram em 2018 pontos extremos e isso fez-se sentir em todo o sector. No início do ano houve muitos legumes que não se conseguiram plantar e muitos atrasos em sementeiras e plantações de culturas, principalmente anuais, acabando por ter impacto, quer no valor de produção, quer no valor de exportação, prejudicando-os». Por outro lado, acrescenta, a seguir a essa seca severa, Portugal teve uma Primavera muito húmida e amena. «Nessa altura, a Europa Central teve temperaturas superiores às nossas, conseguindo antecipar produções. Ou seja, além da dificuldade de as nossas culturas já estarem atrasadas e serem em menores quantidades, o Centro da Europa vivia condições climáticas completamente diferentes do habitual, fazendo com que o nosso valor de facturação dos produtos



Exportação (em toneladas)



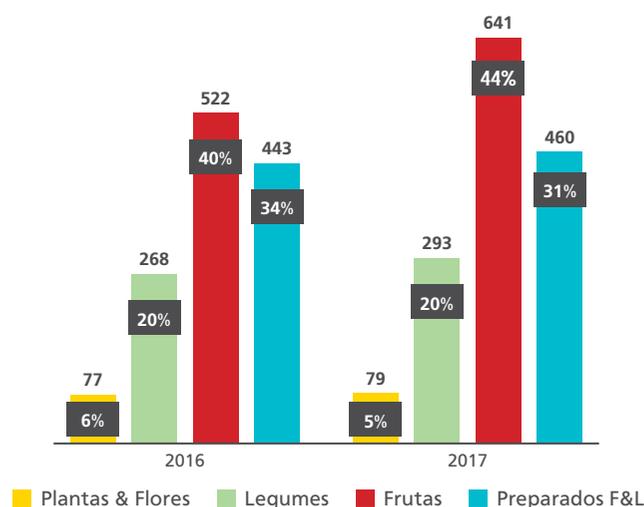
Fonte: INE / *Não inclui legumes preparados

fosse mais baixo. Não conseguimos agarrar aquelas janelas de oportunidade que normalmente alcançamos».

É sabido que a precocidade das nossas culturas, principalmente dos hortofrutícolas, é um dos factores de valorização dos produtos nacionais além-fronteiras, mas em 2018 isso não se verificou. «Só para dar um exemplo, a produção de mirtilo veio três semanas atrasada e passado poucos dias a Polónia e a Sérvia já estavam em produção, o que é uma coisa completamente atípica», reforçou Gonçalo Andrade.

Mesmo assim, a Portugal Fresh entende que se deve olhar para estes resultados com foco no facto de ter havido um crescimento de valor nas exportações portuguesas de frutas, legumes e flores, apesar de baixo. «De ano para ano tem-se conseguido aumentar o valor da produção e isso deve ser valorizado. Portugal tem conseguido uma maior área de produção, o recurso a tecnologias mais evoluídas e as empresas têm conseguido produzir mais quantidades por hectare. Tudo isso ajuda a minimizar os impactos que referi anteriormente». Gonçalo Andrade frisa ainda que o mercado interno não deve ser esquecido. «Os números até Outubro registam um crescimento nas exportações, evidentemente com um abrandamento numa perspectiva global, mas o sector no seu total cresceu em valor, e o mercado interno também continua a ser muito importante. No final de 2017 exportávamos 55% do que produzimos, se calhar esse número de 2018 vai ser mais equilibrado», conclui. ●

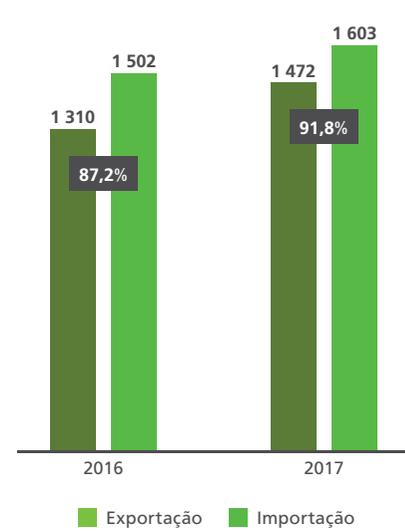
Valor de Exporatação por sector (M€)



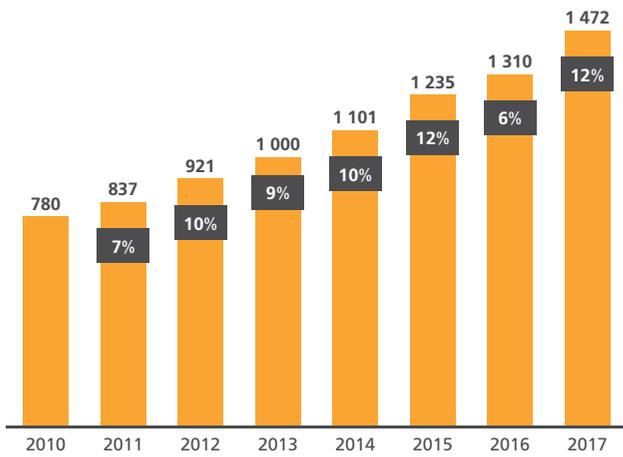
Exportação FLF vs Evolução do valor de produção (M€)



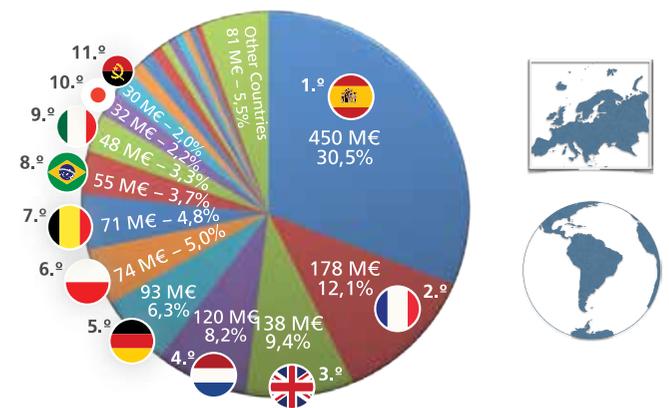
Balanço comercial | Valor de exportação e importação (M€)



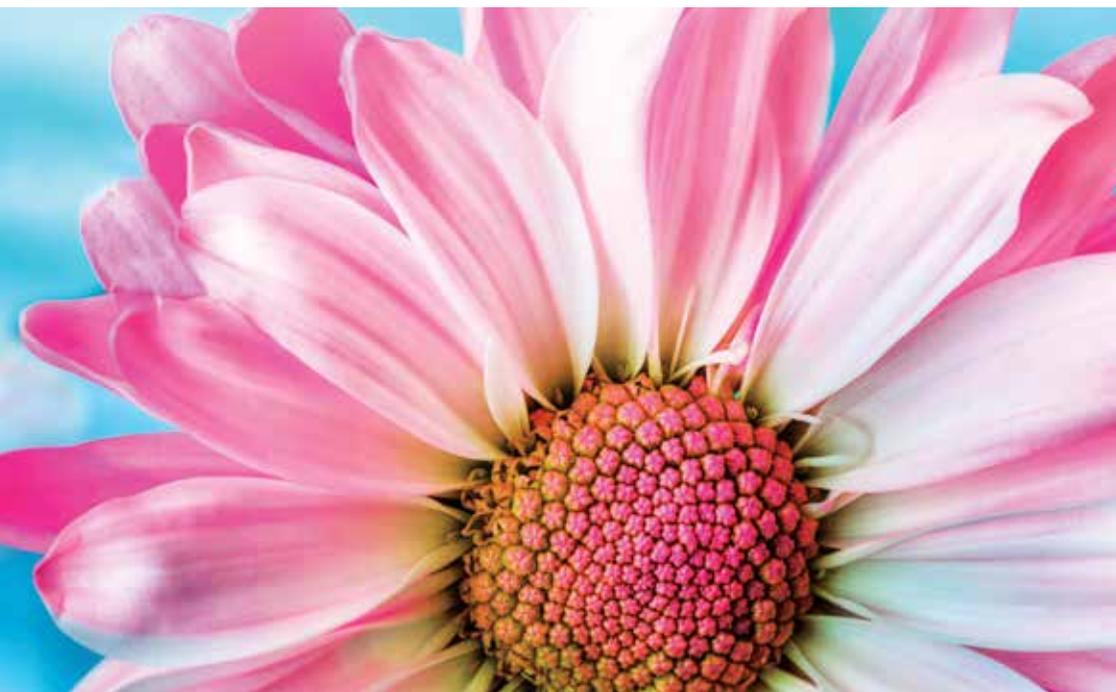
Evolução do valor de exportação de FLF (M€)



Destinos de exportação FLF (2017) – Acima de 30 M€



Fonte/Search: Portugal Fresh



Transitex, o seu parceiro logístico quando o objetivo é exportar.

Visite-nos na Fruit Logistica e saiba o que temos de novo para lhe oferecer.



de 6 a 8 de Fevereiro
Stand D-07 – Hall 5.2

Temos o mundo cada vez mais perto

<http://www.transitex.com/pt>

